

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Conquista do Respeito Intrafamiliar pela Autoconsciencioterapia

La Conquista del Respeto Intrafamiliar a través de la Autoconsciencioterapia

Achievement of Intrafamily Respect through Self-conscientiotherapy

Rafael Guimarães

Químico, mestre em química, MBA em gestão empresarial, voluntário do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC), wirttipereira@hotmail.com

RESUMO. O respeito é a base para a convivência sadia. Começa com o autorrespeito e se expande para o grupocarma e policarma. Neste trabalho descrevo minha experiência teática com o tema, abordado sob a perspectiva do paradigma consciencial. A intenção é que possa ajudar outras consciências que buscam evoluir em suas manifestações.

Palavras-chave: família; convivialidade; reciclagem intraconsciencial.

RESUMEN. El respecto es la base para la convivencia sana. Comienza con el autorrespeito y se expande al grupocarma y policarma. En este trabajo describo mi experiencia teática con el tema, tratado bajo la perspectiva del paradigma consciencial. La intención es ayudar a las otras consciencias que buscan evolucionar en sus manifestaciones.

Palabras clave: familia; convivencia; reciclaje intraconsciencial.

ABSTRACT. Respect is the basis for sound coexistence. It begins with self-respect and expands into to groupkarma and polykarma. In this work I describe my theorice experience with the theme, approached from the perspective of the consciencial paradigm. The intention is that it can help other consciousnesses who seek to evolve in their manifestations.

Keywords: family; conviviality; intraconsciencial recycling.

INTRODUÇÃO

Descenciologia. Um dos pontos que mais me atraiu no paradigma consciencial foi o princípio da descrença, o qual diz o seguinte: "*Não acredite em nada, nem mesmo no que está escrito aqui neste artigo. Tenha suas próprias experiências*".

Gurulatria. Para mim, este princípio é fundamental porque liberta de verdades absolutas e heteroimpostas, e ao mesmo tempo responsabiliza a consciência a ter

o controle sobre a sua manifestação, deixando de lado as “muletas” objetos ou pessoas para se manter de pé, a exemplo de livros sagrados, amuletos ou gurus.

Interesse. Entendo, no entanto, que nem todos desejam a responsabilidade decorrente desta postura independente e autorresponsável, preferindo a alienação ou a crença. Importante é compreender e respeitar as escolhas de cada um.

Objetivo. Compartilhar minhas experiências, sucessos, fracassos e aprendizados é o principal objetivo deste artigo, no qual apresento técnicas evolutivas experienciadas no período de 2016 a 2018 e seus efeitos em prol da aquisição, manifestação e qualificação do respeito intrafamiliar.

Motivação. A principal razão para ter embarcado nesta aventura consciencial de reciclagem ou ressignificação do respeito foi reconhecer o valor do meu núcleo familiar, formado por mim, minhas 2 filhas e esposa.

Grupocarma. Ao priorizar a autopesquisa e o tratamento das fissuras intraconscienciais, qualifico-me para prestar melhor assistência ao grupocarma.

Metodologia. Este artigo é fundamentado no paradigma consciencial, autovivência consciencioterápica, teática do convívio familiar diário, aplicação de técnicas, estudo bibliográfico sobre o assunto e apontamentos pessoais.

Estrutura. O artigo está dividido em 4 seções, a saber:

I. Bases do Respeito Familiar.

II. Repercussões Multidimensionais.

III. Consciencioterapia.

IV. Conclusões.

I. BASES DO RESPEITO FAMILIAR

Definição. No meu entendimento, *Respeito Intrafamiliar* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, promover, fornecer ou demonstrar atenção, importância, consideração, acolhimento, agregação, estima, apreço, para com membro de seu núcleo familiar, levando em conta o nível evolutivo de cada consciência.

Etimologia. O termo respeito provém do idioma Latim, *respectus*, “ação de olhar para trás, consideração, respeito, atenção, conta, acolhida, refúgio, asilo”. Surgiu no Século XIV. O termo família deriva do idioma Latim, *familia*, “família, doméstico, empregado, servidor, escravo, séquito, comitiva, cortejo”. Surgiu no Século XIII. O prefixo *intra* deriva do idioma Latim, “intra, dentro de, no interior de, no intervalo de”.

Sinonímia: 1. Respeito familiar. 2. Ortoconvivialidade familiar.

Universo. Existem, essencialmente, duas realidades no universo: consciência e energia (Vieira, 1994, p. 107). Considerando a multidimensionalidade e a serialidade existencial (seriéxis), quem faz parte da nossa família consciencial? Fariam parte dela todas as conscins, consciexes, animais e plantas? Particularmente, penso que o escopo

de *família* varia, se modifica e se expande em conformidade com a evolução da consciência.

Questionologia. Você já se perguntou qual a dimensão e quem faz parte de sua família evolutiva?

Afetividade. Segundo Rocha (2017, *on-line*), “família afetiva é o grupo de duas ou mais consciências inter-relacionadas pelos laços da afeição ou dos sentimentos elevados, independentemente da consanguinidade ou de contrato matrimonial, tendo como princípios norteadores a interassistência e a reconciliação através do amor recíproco e do respeito às diferenças individuais, com vistas à evolução grupocármica”.

Holocarmalogia. Contudo, no atual momento evolutivo, meu empenho tem sido na qualificação das inter-relações com meu núcleo familiar a partir do autorrespeito – egocarmologia, podendo expandir a afetividade e respeito para outros grupos e interações – grupocarmologia, tornando-me melhor exemplarista na conta corrente policármica.

TABELA 1. RELAÇÃO ENTRE O RESPEITO E A HOLOCARMALIDADE

Nº	Escopo	Holocarmalidade
1.	Autorrespeito	Egocarmalidade
2.	Heterorrespeito	Grupocarmalidade
3.	Omnirrespeito	Policarmalidade

Relação. Sem auto afeto não há autorrespeito, o que compromete a capacidade de doar afetividade e conseqüentemente conquistar o heterorrespeito.

Zeitgeist. A vida moderna nas cidades densamente habitadas pressiona o *homo sapiens* a desenvolver um senso mais apurado de convivialidade e respeito. A grande densidade de energia consciencial, os conflitos gerados a partir de interações compulsórias ou inevitáveis, embates diários no trânsito, trabalho, escola etc. podem ser enfrentados com mais autolucidez e transmutados em oportunidades para recomposições ego e grupocármicas.

Linguagem. A violência é mais frequentemente associada às agressões físicas do que verbais. Rosenberg, em seu livro *Comunicação não Violenta* (2016, p. 77), mostra o quanto a linguagem pode ser insidiosa e violenta e está presente de forma ampla em nosso dia a dia.

Exemplologia. Na minha casuística, a comunicação violenta era mais acentuada através de ameaças, chantagens e imposição de ideias, sendo transmitida de forma grosseira, ríspida e irônica. Foi impactante reconhecer o desrespeito antiexemplarista que eu vinha sendo para minha família, principalmente para minhas filhas, com as quais assumi a responsabilidade de educar e preparar para uma vida mais digna e justa.

II. REPERCUSSÕES MULTIDIMENSIONAIS

Multidimensionalidade. Segundo Vieira (2010, p. 77) “a multidimensionalidade é a noção e conseqüente vivência da consciência lúcida, não só na dimensão física, mas também em outras dimensões conscienciais”.

Parapsiquismo. Embora tenha vivido experiências parapsíquicas na infância e adolescência, ao longo dos anos fui dando menos importância aos parafatos e tornando-me menos sensível energeticamente (casca-grossa).

Retrocognição. O acesso às ideias da Conscienciologia por meio da internet e participação em palestras e cursos, funcionou como agente retrocognitor, reativando, paulatinamente, a sensibilidade parapsíquica e despertando para as reciclagens necessárias.

**FREQUENTEMENTE A INTERASSISTÊNCIA OPERA COM
O MECANISMO DO EGOISMO-ALTRUÍSMO. A CONSCIÊNCIA
TENDE A QUALIFICAR ESTE MÉTODO AO AMPLIAR SUA
COMPREENSÃO SOBRE AS OMNINTERAÇÕES CONSCIENCIAIS.**

III. CONSCIENCIOTERAPIA

Definologia. “A Consciencioterapia é a especialidade conscienciológica dedicada ao estudo, tratamento, alívio e remissão de patologias e parapatologias da consciência, por intermédio da aplicação de recursos e técnicas derivados da Conscienciologia” (DTMC, 2018, *on-line*).

Autorrecin. Para conseguir chegar à consciencioterapia, vivenciei algumas sincronidades que me apontaram a direção da autorreciclagem prioritária:

1. **TM1AVI:** com a aplicação da *técnica de mais um ano de vida intrafísica*, a partir da planificação máxima dos autoesforços pró-evolutivos, supondo ter apenas mais um ano de vida intrafísica (Vieira, 1994, p. 607; Rodrigues, 2013, p. 10.369), foi ficando mais claro qual seria a reciclagem prioritária, já surgindo o tema do respeito com a minha família.

2. **Verbete:** propus, neste período, três temas de verbetes, tendo sido aprovado, em maio de 2017, justamente o único título que se referia ao tema levantado na TM1VI, Respeito Intrafamiliar.

3. **ECP2:** o curso de campo Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 tem como um dos objetivos favorecer maior conexão com os amparadores extrafísicos. Nes-

ta oportunidade, a consciex do curso transmitiu-me a orientação de buscar maior pacificação íntima e acalmia interior, coincidindo com a temática que vinha aprofundando, no caso, o trafor contrário ao trafor da belicosidade, agressividade, desrespeito, que vinha identificando como prioritários a reciclar.

4. **Projeções:** para completar as sincronidades, experimentei projeções belicistas vexaminosas, que por sua característica mais ostensiva, ajudaram-me a ver o quanto eu deveria reciclar este traço.

Autocrítica. Por necessitar de admoestações fortes para compreender a gravidade das repercussões de minha agressividade verbal e energética, comecei a desconfiar da falta de autocrítica e excesso de heterocrítica.

Rigor. Vieira, no Léxico de Ortopensatas (2014, p. 1484), registrou “Seja rigoroso, mas somente consigo mesmo, nunca com os outros”.

Assédio. Porém, em 2017, no período de maior turbulência pessoal, puxei a orelha de umas das minhas filhas uma vez, mas depois, algumas outras vezes. Percebi, mais tarde, que aquilo piorava minha condição, que até então era agressividade verbal e energética, e naquele momento, também física, e minava nossa relação e dinâmica familiar. Eu estava alimentando energeticamente os assediadores, companheiros do passado recente.

Início. Havia me posicionado de modo a não utilizar comunicação violenta ou puxar as orelhas das crianças. Porém, depois de uma recaída com conseqüente ressaca consciencial e intenso conflito interno, decidi procurar a consciencioterapia, posicionamento que marcou o *turning point* na autorreciclagem e relação intrafamiliar.

3.1. Autoinvestigação.

Investigação. Durante a consciencioterapia, a primeira etapa é de autoinvestigação, ou seja, levantamento geral da nossa vida, ou especificamente sobre a demanda do atendimento.

Autobiografia. No meu caso foi esclarecedor rever minha história desde o (re)conhecimento da Conscienciologia e as crises pessoais que se evidenciaram.

Artifícios. A partir do explicitado, conduzi a autoconsciencioterapia utilizando dos seguintes meios:

1. Leitura conscienciológica;
2. Estudo da belicosidade através do *Homo Sapiens Pacificus* (Vieira, 2007);
3. Experimentação de técnicas;
4. Registro em diário a respeito das autovivências e autorreflexões;
5. Registro de vivências parapsíquicas e projetivas;
6. Posicionamento pela escrita e posterior publicação da autopesquisa.

TABELA 2. MUDANÇAS DE HÁBITO-PACIFICAÇÃO

Fator	De (retropostura)	Para (neopostura)
Competição	Disputa no trânsito.	Ceder a vez, estar atento, tentar antecipar os movimentos, buscar ser mais assistencial.
Rotina útil	Ouvir notícias (em geral intoxicadoras) em excesso.	Ouvir tertúlias, auxiliando na homeostase holossomática.
Provocação	Postura corporal, verbal e energética provocativa.	Pensenidade assistencial.
Flexibilidade	Rigidez pensênica (ex: “eu sou mais inteligente”, “tenho sempre razão”).	Escutar atentamente, com empatia e foco na interassistência.
Imediatismo	Querida sempre respostas imediatas de outrem.	Dar o tempo e espaço necessários aos outros.
Posturas religiosas	Verdades absolutas e discurso do tipo “tem que”, “deve”, “é assim”.	Adotar o conceito verponológico.
Posturas monárquicas	“Devo” ser servido.	Assumir o epicentrismo assistencial, voluntariado, docência.

Posicionamento. Sempre repeli a agressão física. Quando criança cheguei a apalpar algumas vezes, algo normal para a época, mas ficou vincado na memória. Houvera então decidido que não faria o mesmo mais adiante, quando fosse pai.

Autoassédio. A incoerência frente ao posicionamento da não violência firmado ainda na infância e as metas assistenciais que vinha me propondo na Conscienciologia, deram margem à autocolpa, abrindo brecha para o autoassédio.

TABELA 3. LISTAGEM DE TÉCNICAS

Técnica	Como	Dificuldades	Resultado
<i>Técnica do diário</i>	Registro diário analógico ou digital.	Disciplina, consistência, mudança frequente de formato.	Funcionou a simplicidade. Material para autopesquisa, Ortopenidade, ganho de lucidez, oportunidade de avaliação do completismo diário.
TMIAVI	Planejar e viver um ano a partir da suposição de que é o único remanescente nesta ressonância.	Sair da zona de conforto, posicionamento, conciliar a agenda para participar das reuniões.	Priorização, planejamento, antibagulhismo energético (V. Arakaki, 2015).

Técnica	Como	Dificuldades	Resultado
Audição diária de tertúlias	Ouvir tertúlias digitalizadas em trânsito, notadamente no percurso casa-trabalho-casa.	Contrafluxo para gravar mídia com áudio. Falta de vontade para ouvir assunto sério versus besteiro no rádio.	Ortopensividade, reflexão profunda, recuperação de cons, lucidez maior, neoideias, entrar no fluxo (<i>Zeitgeist</i>) da conscienciologia.
Fuga estratégica	Se não dá conta, sai de cena (de fininho, à francesa, pela direita).	Aceitar a sugestão de quem está mais lúcido. Captar o momento de sair.	Anticonflitividade.

3.2. Autodiagnóstico.

Aprofundamento. A fim de descobrir os fatores nosográficos que me impediam de ter uma manifestação mais sadia com relação ao respeito intrafamiliar, o aprofundamento da autoconsciencioterapia tem sido condição essencial.

Rigidez. Enquanto aguardava consulta consciencioterápica, na OIC, encontrei o interessante artigo de Kremer (2013, p. 31 a 44) que versa sobre o binômio rigidez-flexibilidade.

Dificuldade. Este tema me mostrou que grande parte da dificuldade em superar a belicosidade era devido à rigidez pensênica. O traço da rigidez pude explorar na auto e heteroconsciencioterapia, despertando para novas formas de pensar atitudes anacrônicas e resultando em ganho no respeito familiar. Um exemplo é dado mais adiante na “Casuística da Tacinha”.

Bloqueio. A rigidez bloqueia a comunicação ou viola o direito das outras consciências à livre manifestação pensênica. Ao trabalhar este aspecto, pude qualificar o respeito familiar.

Sincronicidade. Mais tarde, após adquirir um exemplar da revista com este artigo, percebi que não era o único que calhava perfeitamente no meu momento evolutivo.

Carência. O texto de Medeiros, *Carência Afetiva* (2013, p. 15 a 30), na mesma edição da revista, mexeu ainda mais profundamente comigo, pois percebi que atitudes reivindicatórias, que resultam em comunicação violenta, são normalmente originárias de carências.

Causa. A fim estudar o *Respeito Intrafamiliar*, procurei utilizar uma tecnologia visual, que poderia facilitar o meu processo cognitivo. Selecionei um tipo específico de mapa mental chamado *Diagrama de Causa/Efeito*, proposto por Ishikawa (1990), utilizado comumente no campo da investigação de causa raiz.

Diagrama. Na ponta do diagrama colocamos o efeito, neste caso o *Respeito Intrafamiliar*. Nas ramificações listamos a 1ª linha hierárquica da causa e daí em diante pode-se fazer quantas derivações forem necessárias.

Holossoma. Realizei a análise pelo viés holossomático. No primeiro nível do dia-

grama, listei os veículos de manifestação; no segundo nível de causa, pincei das 100 folhas de avaliação do conscienciograma (V. Vieira, 1996, p. 1 a 344) aquelas mais relevantes dentro do meu processo de autopesquisa.

Leitura. Pode-se ler o diagrama como no exemplo a seguir: a *Cosmoeticidade* é componente do *Mentalsoma*, que por sua vez reflete diretamente no *Respeito Intrafamiliar*. Trocando em miúdos, meu nível de cosmoética, atributo mentalsomático, afeta o respeito que manifesto dentro da família.

Síntese. Diagramas assim podem ser utilizados para sintetizar ideias complexas de forma visual.

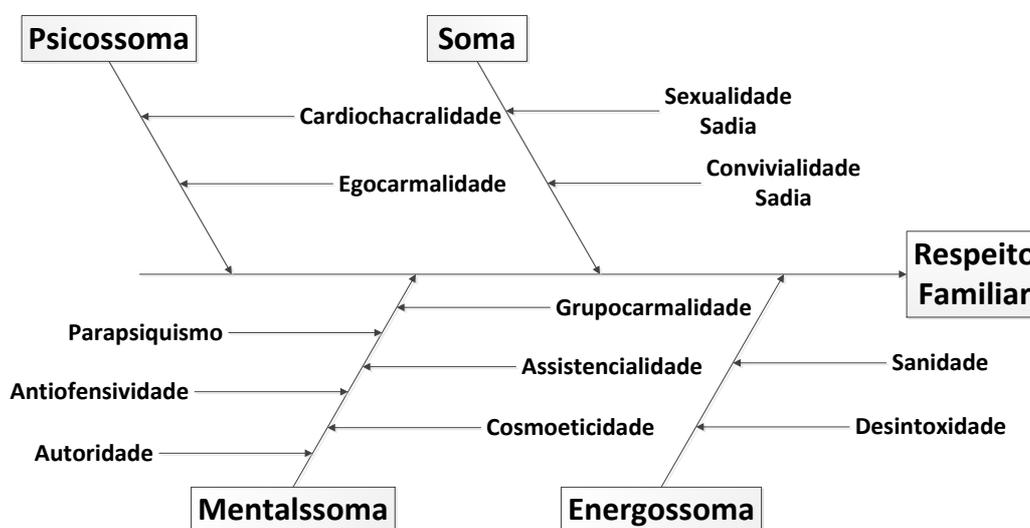


IMAGEM 1. DIAGRAMA DE CAUSA/EFEITO DO *RESPEITO INTRAFAMILIAR*

3.3. Autoenfrentamento.

Recin. A reciclagem intraconsciençial inicia quando a consciência decide arregaçar as mangas e paramangas buscando a superação do traço nosográfico ou anacrônico identificado em sua manifestação. Porém, é um processo que exige autopesquisa, aprofundamento da autoconsciencioterapia, experimentação e persistência para vencer os contrafluxos e tendências de retornar à zona de conforto.

Gesconologia. A produção grafopensênica é, para mim, ao mesmo tempo um desafio e motivação em compartilhar do meu *labcon* e poder participar na condição de minipeça do maximecanismo interassistencial grupal.

Retomada. Em um dos atendimentos na OIC ficou claro que no meu caso eu deveria aprofundar a autoconsciencioterapia e dar continuidade no verbete esquecido. Assim, no início de 2018 submeti a primeira versão para revisão. Em fevereiro surgiu a proposta para apresentar o Seminário de Autopesquisas Conscienciológicas e propus apresentar o mesmo tema.

Seminário. A apresentação de Seminário proporcionou no mínimo as seguintes possibilidades: autoexposição, heterocrítica, interação com equipex, desenvolvimento do trinômio comunicabilidade-intelectualidade-parapsiquismo.

3.4. Autossuperação.

Superação. Respeitar plenamente os familiares é a meta-fim desta reciclagem e está em curso. A superação dos traços que me impedem manifestar de forma plena o respeito é um processo que no meu caso, embora seja complexo, é possível.

Indicadores. Por exemplo, já tenho os seguintes indicadores de superação dos seguintes traços:

1. **Físico.** Não puxo mais orelhas e na verdade percebi que em momento de crise, qualquer contato físico mais próximo, mesmo para ajudar, pode ser evitado até que “a poeira baixe”, em benefício dos envolvidos.

2. **Verbal.** A linguagem também deixou de ser violenta na medida em que a intenção não é mais a disputa da contenda.

3. **Ira.** Os surtos com consequentes gritos de “Para!”, por exemplo, cederam lugar a uma atitude mais pacífica/ativa. A mudança, no meu caso, veio através da compreensão do processo do outro e da minha vontade de ser mais assistencial.

Ações. Os seguintes traços ainda estão em autoenfrentamento, e as ações são as seguintes:

1. **Antagonismo.** Necessário qualificar a pensividade e a compreensão do posicionamento do outro de forma a manter postura homeostática frente ao descontrole alheio e poder ser mais assistencial.

2. **Obesidade.** Sendo o respeito ao soma prioritário e sendo também o traço da obesidade inequivocamente visível, é também ato de respeito para com os familiares a alimentação adequada.

Mapeamento. Adicionalmente, as seguintes posturas estão mapeadas e são candidatas às próximas reciclagens:

1. Aprofundamento na flexibilidade;
2. Aprofundamento na pacifismologia;
3. Trabalho em excesso (*workaholic*);
4. Dispersão pensênica / falta de foco.

Casuística da Tacinha

Droga. O álcool é uma droga. Em 2010 parei de beber socialmente para manter-me mais lúcido. Ainda não tinha acessado a Conscienciologia.

Dogma. A partir de então adotei pensividade antagonica quanto à opção pela bebida, condenando intimamente quem a tivesse.

Veganismo. Em razão de artrite, a mudança para a dieta vegana restituiu-me qualidade de vida.

Parcialidade. Pela característica rígida e egocêntrica pensava serem minhas opções as melhores para todos.

Antagonismo. A mudança de hábitos causou antagonismo crescente na dupla.

Crise. Em meio à crise, uma voluntária amiga sugeriu, como hipótese, a correlação entre as opções pela abstenia e veganismo com a rigidez pensêmica.

Experimento 1. Em jantar de negócios tomei meia taça de vinho. Percebi a aproximação de consciex com padrão alcoólico. Percebi também a redução da lucidez. Busquei o trabalho energético, que na altura exigiu maior esforço.

Experimento 2. Ofereci à dupla jantar com queijos e vinho. Novamente tomei meia taça de vinho e compartilhei os queijos. Não percebi consciex, porém houve grande impacto na ação de flexibilização quanto à dieta.

Pós-experimento. Já faz 8 meses desde o segundo experimento, sem que houvesse insistência por parte da dupla em beber. O fato foi simplesmente o desassédio provocado pela neopostura não condenativa e menos rígida.

Evolutividade. Não recomendo a ninguém a aplicação desta casuística como técnica, pois repito, o álcool é uma droga. Quis simplesmente explicar como a rigidez pode ser deletéria e sobre o uso inteligente e evolutivo da economia de males.

IV. CONCLUSÕES

Teática. Neste artigo abordei aspectos relacionados ao respeito familiar, contextualizado na minha experiência particular.

Respeito. Como sugere o dito popular "respeito se aprende em casa", a família é o primeiro laboratório grupal em que a consciência tem a possibilidade de praticar a convivialidade sadia, sendo o respeito o alicerce de tudo.

Homeostase. A persistência e intencionalidade firmes, aliadas à utilização inteligente de técnicas evolutivas, podem catalisar a superação de fissuras e produzir a homeostase para o evoluciente conscienciólogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Arakaki, Kátia;** *Antibagulhismo Energético: Manual;* revisores Erotides Louly; Flávio Buononato; & Sandra Tornieri; 190 p.; 23 caps.; 13 citações; 50 enus.; 1 questionário; glos.; 99 termos; 110 refs.; 2 filmes; 2 programas televisivos; 1 curiosidade; alf.; 21 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2015.
02. **Ishikawa;** Kaoru; *Introduction to Quality Control;* 448 p.; *Productivity Press;* 1990.
03. **Kremer,** Silvana; *Binômio Rigidez x Flexibilidade;* Artigo; *Saúde Consciencial;* Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; 1 *E-mail;* 11 enus.; 1 microbiografia; 3 sigla; 2 tabs.; 12 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC);* Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2013; páginas 31 a 44.

04. **Medeiros**, Luziânia; *Autoconsciencioterapia aplicada à Carência Afetiva*; Artigo; *Saúde Conscencial*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; 1 *E-mail*; 19 enus.; 2 esquemas; 1 microbiografia; 1 sigla; 32 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2013; páginas 15 a 30.

05. **Rodrigues**, Elizabeth; *Técnica de mais 1 ano de vida intrafísica*; verbete; in: **Vieira**; Waldo(Org.); *Enciclopédia da Consciencologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Consciencologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; *Enciclopédia da Consciencologia*; 8 Ed.; 2.498 verbetes; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 10369.

06. **Rosenberg**, Marshall; *Comunicação Não-Violenta: Técnicas para Aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais (Nonviolent Communication: A Language of Life)*; pref. Arun Gandhi; trad. Mário Vilela; 286 p.; 13 caps.; 3 E-mails; 40 enus.; 1 tab.; 5 testes; 3 websites; 55 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Ágora*; São Paulo, SP; 2006; página 77.

07. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Consciencologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

08. **Idem**; *Código Pessoal de Cosmoética; Sobrepairamento*; verbetes 234; 1733; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Consciencologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

09. **Idem**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

10. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

11. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.484.

12. **Idem**; *Nossa Evolução*; revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010.

WEBGRAFIA

1. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “consciencioterapia”; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 10.07.18; 21h.

2. **Rocha**; Vera; *Família Afetiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencologia*; verbete N. 4.205 apresentado no *tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 08/07/2017; disponível em <www.tertuliaconsciencologia.org>; acesso em: 10/06/18.